

*Fé
sacrifício*

BISPO MACEDO



Unipro
EDITORA

Fe sacrifício

BISPO MACEDO

Fé e sacrifício

Macedo, Bispo

ISBN 978-85-7140-560-8

Coordenação Geral: Sidney S. Costa

Coordenação Editorial: Mauro Rocha

Crédito da foto: Marcelo Nazareth

Revisão: Inahia Castro

Projeto gráfico e diagramação: Vanessa Ferreira

Revisão: Amilton S. Lopes

Copyright© 2009

Tel: (21) 3296-9300

editora@universalproducoes.com.br

Impressão e acabamento: Editora Gráfica Universal Ltda

www.universalproducoes.com.br

Versão Digital 2010

A verdadeira fé não se fundamenta nas emoções

A razão de algumas pessoas que foram curadas de suas enfermidades voltarem a adoecer depois de algum tempo não é a perda da fé, mas a entrega às emoções. A fé que possuem não é consciente, mas emotiva. A verdadeira fé não se fundamenta nas emoções, mas na Palavra de Deus. Por isso, o cristão tem que conferir na Bíblia, buscar a verdadeira interpretação e não aceitar simplesmente o que lhe é pregado.

Na Bíblia existem três tipos de mensagens: a de Deus, a do diabo e a do homem. Por isso é importante haver separação. Somente assim poderemos guardar o nosso coração. Quando satanás falou para Deus que Jó somente lhe obedecia pelo fato de ser abençoado por Ele (Jó 1.10) temos um exemplo de palavra maligna.

Temos, também, a palavra do homem quando Paulo confessa que acredita ser melhor o homem não se casar (1 Coríntios 7.8). Ele assume então o seu próprio pensamento. E temos também a Palavra de Deus. Por isso devemos avaliar e meditar nas Sagradas Escrituras para que a nossa fé esteja fundamentada na rocha e ninguém possa destruí-la.

O homem de Deus define e traça o seu destino. Ele não vive de acordo com a sorte, mas com a certeza da fé. Se andar de acordo com o que sente, ouvindo a voz do coração, o seu caminho será o da perdição, das “facilidades”, da prostituição, devassidão e riqueza ilícita. Mas se resolver trilhar o caminho de Deus e praticar aquilo que crê, estará semeando e planejando para o futuro o seu destino.

Nós colhemos aquilo que plantamos. Se semearmos o que é bom, colheremos bons frutos, através da fé consciente, a que remove montanhas, que traz à existência as coisas que não existem. Ainda que o homem tenha uma vida de má qualidade, se tiver fé, através dela será capaz de tornar possível o impossível e viver uma vida de qualidade. É exatamente isso que temos procurado ensinar às pessoas, mas, infelizmente, há aqueles que andam na emoção, consolidam sua riqueza nela. Mas chegará um ponto em que a queda será inevitável.

Pense bem, amigo leitor, use a sua fé com inteligência: não pense em ficar rico da noite para o dia. Pouco a pouco você vai conquistando e alcançando os seus objetivos. Assim acontece com aquele que pertence a Deus. Aliás, Ele não fez tudo em um único dia. Foram sete. Depois de tudo criado, chamou Abraão e lhe fez a promessa que só se concretizou mais tarde. Assim foi com Moisés, com os profetas, com Davi e com o Seu próprio filho, Jesus.

Quando a fé é consciente, a pessoa sabe que enfrentará muitos problemas, mas alcançará a sua vitória, pois ela possui uma fé verdadeira, aquela que exige sacrifício. Por isso temos que fazer a nossa parte, usando a fé com sabedoria e inteligência.

O sacrifício e a fé que agradam a Deus

A Bíblia diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Muitas vezes me esforço para compreender por que a maioria das pessoas faz exatamente o contrário. Ou seja, aparentemente busca agradar a Deus, mas sem manifestar o mínimo necessário de fé.

Por isso, muitos criam religiões, rituais, festas, doutrinas, teologias, constroem templos bonitos, fabricam imagens, compõem músicas, programas de caridade, enfim, arquitetam uma série de coisas pensando que, por isso, serão merecedoras das graças divinas.

Devido a isso, surge o entendimento religioso da maioria das pessoas. O diabo coloca nos seus corações que para Deus o que importa é o festivo, o exterior, a ação, não como uma reação, mas por si mesma.

É daí que surgem as religiões ou as práticas religiosas completamente descompromissadas com a fé autêntica, que brota do fundo da alma, nascida da comunhão com Deus e do encontro com o Senhor Jesus. É por isso que muitas pessoas se dizem religiosas e cristãs e continuam vivendo de acordo com a vontade da carne e, pior ainda, muitas vezes fazem a vontade da carne pensando que estão fazendo a vontade de Deus.

Na vida cristã nem tudo é festa, paz ou harmonia. O Senhor Jesus chorou diante de Jerusalém ao contemplar quão distante o Seu povo estava da verdade (Lucas 19.41). Ele disse que não veio trazer a paz, mas a espada, e afirmou que, por Sua causa, Seus seguidores deveriam deixar pai, mãe, amigos etc. (Mateus 10. 34,35).

Muitas vezes fico ouvindo alguns pastores evangélicos pregarem e me pergunto, sinceramente, se eles alguma vez já leram a Bíblia, tal a completa ignorância dos desígnios de Deus que demonstram nas suas pregações. Convenhamos, gastar tempo e dinheiro com rádio e televisão e tudo o mais para convidar as pessoas para ir a uma igreja onde cairão pelo poder de Deus, ouvirão uma profecia e se deliciarão com este ou aquele cantor evangélico e nada mais, é realmente lamentável.

Com tanta gente doente, miserável, desgraçada pelo diabo, atormentada, infeliz e sem Deus, certamente há muitas outras coisas mais importantes para dizer e oferecer.

Sem fé é impossível agradar a Deus, porque a verdadeira fé, a fé sobrenatural, vem do próprio Deus; não é produto da inteligência ou da emoção humana e não nos é dada sem que tenhamos compreendido nosso Pai e crido nEle de todo o coração. Não basta amar ao Senhor Jesus ou ter pena do que Ele sofreu na cruz. É preciso conhecê-Lo pessoalmente, como Ele realmente é, do contrário, sempre estaremos à mercê dos manipuladores religiosos.

Essa fé é medida pelo sacrifício de cada um. Quanto maior o sacrifício, maior a fé. Subir escadas de joelhos, carregar cruzeiros pesados pelas ruas, acender velas, gastar dinheiro com oferendas, martirizar o corpo ou se sujeitar aos mais estranhos rituais em busca de uma graça não é sacrifício. Essas coisas são enganos diabólicos que iludem as pessoas e, pelo contrário, as afastam cada vez mais de Deus.

Há pessoas que às vezes confundem emoção com fé. Pensam que, por sentirem um forte desejo de chorar, ou por sentirem as pernas balançarem a ponto de caírem, por exemplo, sentem a manifestação da presença de Deus. Não! Ele se manifesta quando há em nossos corações o fruto da nossa entrega, a certeza absoluta da Sua presença.

Quando falamos em sacrifício, não estamos nos referindo a esforços, trabalhos ou coisas desse tipo. Sacrifício na Bíblia é entrega, doação, dedicação de si mesmo e de tudo o que se tem para Deus. A pessoa é motivada pelo compromisso, pelo amor recebido e pelo amor que se quer dar. Foi assim que o Senhor Jesus Cristo se fez sacrifício por nós, e é isso o que espera de cada um dos Seus

seguidores.

Revolta motivadora

Para que a fé se manifeste é necessário haver coragem, e para que haja coragem é preciso revolta contra a situação, o que exige a ação da fé. A revolta, nesse aspecto, vem a ser, então, mãe da coragem, que, por sua vez, impulsiona uma atitude de fé. O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé; Ele nos tem dado o dom da fé sobrenatural para que a exercitemos no cumprimento da Sua Palavra.

A Bíblia mostra que Deus permite a ação do diabo no mundo, ainda que o seu tempo já esteja determinado (Apocalipse 2.10; 12.9), mas, em compensação, nos deu uma arma capaz de neutralizar toda e qualquer ação maligna: a espada do Espírito Santo, que é a Sua Palavra.

A fé que temos no coração foi depositada pelo Espírito de Deus para que façamos uso dela como única arma contra todo mal. Sabemos que toda e qualquer conquista tem um preço, e o preço do bem é a vitória sobre o mal. Não se pode conquistar definitivamente nada de bom sem que antes se vença completamente o mal.

O Senhor Jesus deixou isso muito bem claro ao ensinar que quando o valente guarda a casa estão seguros todos os seus bens; sobrevivendo, porém, um mais valente, vence-o e toma tudo. Ora, esse tem sido o princípio da vitória desde o início da humanidade. Vence aquele que é mais forte!

A história dos filhos de Israel mostra isso claramente. A Terra de Canaã fora prometida a Abraão, a Isaque e a Jacó. Mas, para que os filhos de Israel pudessem viver nela e gozar de todos os seus benefícios, foi necessário desalojar todos os moradores intrusos que ali estavam.

A ordem de Deus era para que o Seu povo derrotasse completamente os inimigos. Não poderia haver alianças, concessões ou exceções. O povo não poderia ter pena do inimigo sob nenhuma hipótese. O espírito de luta, de guerra, que leva à vitória, tem de ser esse. A vitória tem de ser total e completa!

O mesmo também se dá com os cristãos. O Senhor Jesus nos prometeu a vida com abundância; mas, para que isso se torne uma realidade, é preciso lutar e vencer completamente o inimigo e conquistá-la. O cristão não pode apenas “esquecer” ou deixar o inimigo “desmaiado”.

A vitória do bem sobre o mal só é possível se houver o confronto direto. O diabo não pode continuar dominando e se apossando daquilo que foi prometido a nós. Penso que aí está a causa do fracasso da maioria dos cristãos. Muitos deles têm pensado que, pelo fato de terem sido lavados no sangue do Senhor Jesus, serem batizados com o Espírito Santo e fiéis à Igreja, serão automaticamente abençoados aqui na Terra. Não! Mil vezes, não!

Para que se tenha a vida abundante prometida, há necessidade de se lutar contra aquele que tem bloqueado o caminho e vencê-lo. Do contrário, a promessa se tornará como uma miragem. Nosso Senhor disse claramente que não veio trazer paz à terra, mas espada! E esta é uma arma de ataque e defesa! Se não utilizarmos a espada do Espírito contra o diabo, ele usará a dele contra nós!

Se nós a temos e não fazemos uso dela contra o nosso inimigo número um, então jamais conquistaremos a nossa terra prometida! A ordem é atacar, vencer e conquistar. A verdadeira fé somente se completa em nosso coração quando é motivada pela revolta santa contra o inimigo e tudo o que nos oprime.

A fé sacrificial

A fé é o único instrumento para a Salvação eterna. Somente ela tem poder para justificar, transformar e fazer-nos tomar posse de todas as promessas bíblicas. Também ela é a responsável pelo verdadeiro amor, o amor que nasce de Deus. Ela torna possível o amor de Deus em nossos corações, pois como poderíamos amar quem não conhecemos? E ela nos faz conhecer a Deus, e do Seu Espírito vem o derramamento de amor em nossos corações. Portanto, sem a fé, o amor não passa de um sentimento puramente humano, passageiro e vulgar.

Não há manifestação da fé sem a ação do sacrifício; assim como também não há sacrifício sem a manifestação da fé. A fé e o sacrifício caminham juntos. Um depende do outro, e não se pode separá-los. O Senhor Deus, Autor e Consumador da fé, manifestou esse tipo de fé, a fé sacrificial, quando ofereceu Seu único Filho para que, através dEle, pudesse gerar outros filhos.

Essa é a qualidade de fé exigida para a conquista. Os antigos heróis da fé praticaram essa qualidade de fé, por isso foram justificados diante de Deus e conquistaram tudo. Mas tiveram de pagar com sacrifício a posse de uma fé prática agradável a Deus e geradora de recursos. “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas...” (Hebreus 11.4).

Abel é o primeiro exemplo de fé sacrificial. Porque, pela fé, ele ofereceu!... Ou seja, em virtude de sua fé, ele sacrificou... Sua fé foi acompanhada de sacrifício. Não tivesse ele manifestado a fé sacrificial, jamais tomaria das primícias do seu rebanho para Deus! Já a fé de seu irmão Caim não agradou a Deus, porque faltou sangue no seu sacrifício ou vida na sua fé!

Assim também acontece com as pessoas religiosas: elas têm fé e até fazem seus sacrifícios, mas não do tipo que agrada a Deus, pois são incapazes de oferecer sacrifícios com sangue ou fé viva. Por isso, mesmo crendo em Deus, ainda assim elas continuam derrotadas!

Noé provou a sua fé em Deus sacrificando cem anos de sua vida na construção de uma arca. Porém, mais tarde, ela veio salvar sua vida e a de sua família. Abraão mostrou sua fé viva em Deus quando sacrificou sua vontade para fazer a de Deus. Abandonou sua terra, sua parentela e a casa de seu pai para ir a uma terra que Deus ainda iria mostrar.

Como vemos, os atos de fé dos antigos fizeram-nos obter méritos diante de Deus; a crença deles acompanhada de sacrifícios fê-los tomar posse das grandezas de Deus. O que não existia veio à existência por causa do exercício da sua fé viva.

A Bíblia ensina, também, que a fé viva é o poder de Deus emprestado ao ser humano para servir como Seu cooperador na Terra. Desde o dia de sua criação, o Criador nunca realizou qualquer milagre na Terra sem a participação da Sua criatura. Para que os filhos de Israel fossem livres da escravidão e se tornassem uma nação livre e poderosa, Deus teve de usar um homem: Moisés.

Para que o sol e a lua ficassem retidos por quase um dia inteiro, foi necessária a palavra de fé de Josué. Para que um gigante caísse nas mãos de um menino, foi necessária a existência de Davi. Para que o cego de Jericó pudesse ter a visão restaurada, foi necessário o seu clamor. Em cada milagre narrado na Bíblia houve a participação do ser humano. Até podemos dizer que os primeiros cinquenta por cento do milagre começam com o ser humano. E, quando este faz a sua parte, Deus completa fazendo a dEle.

Depois de haver criado o homem, Deus lhe deu autoridade para governar a Terra, dando-lhe domínio sobre toda a criação. Os tempos mudaram, mas o Senhor não! Creio que Ele continua querendo fazer parceria com a Sua criatura para a realização da Sua obra. Mas para haver parceria do Criador com a criatura é imprescindível haver, também, um elemento que os una. Esse elemento

de ligação é a fé ativa. Ela é a única ponte de comunicação entre o homem e Deus, pois ela nos faz dependentes dEle. Daí a razão por que ela não pode ser teórica. Se nós a fizemos teórica, então as promessas divinas serão teóricas também! O justo vive pela fé, ou seja, sua vida depende da fé; e depender dela é depender de Deus. Por isso o Senhor disse: “...o meu justo viverá pela fé...” (Hebreus 10.38).

A qualidade de fé é expressa através do sacrifício. A qualidade do sacrifício aponta a qualidade de fé, e esta traz qualidade de vida. A fé que dispensa o sacrifício é a fé teórica. Foi essa a qualidade de fé que o Senhor Jesus encontrou nos religiosos de Sua época. A fé farisaica, ou seja, a observância da lei que eles impunham ao povo, mas não praticavam. E o mundo sempre esteve cheio de fé mental, a fé sem vida, a fé descompromissada com Deus, enfim, a fé de paramentos que encanta os olhos, mas engana os corações.

A fé social conflita com a fé bíblica porque ela fica desmascarada. Ela tem muita aparência de santidade, porém é como sepulcro caiado e enfeitado de anjinhos, mas lá dentro não há nada que sirva. Assim é a fé social: não liberta, não cura, não produz nenhum benefício, e o pior: não salva.

O sacrifício perfeito

“Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta” (Gênesis 4.4).

Quando o ofertante faz o sacrifício perfeito, na realidade, está materializando sua fé em Deus. Aos olhos do diabo, esta é a forma mais convincente de que sua vida não pertence mais a ele. Assim, o sacrifício simboliza a dedicação total de sua vida a Deus.

O altar de Deus é o único lugar separado para tamanha oferta, tanto que os Montes Sinai, Carmelo, Calvário, das Oliveiras, da Transfiguração, Moriá e todos os demais montes bíblicos foram usados no passado como altares naturais do Deus de Abraão, de Isaque e de Israel.

Cada herói da fé tinha um determinado Monte ligado à sua vida: Abraão está ligado ao Monte Moriá, também chamado O Senhor Proverá; Moisés, ao Monte Sinai; Davi, relacionado ao Monte Moriá — a eira de Araúna localizava-se neste Monte — e lá ele ofereceu sacrifícios que interromperam a praga em Israel; Salomão edificou o Templo do Senhor no Monte Moriá; o profeta Elias está ligado ao Monte Carmelo, onde desafiou os profetas de Baal, e também ao Monte Sinai, quando fugiu de Jezabel; o Sinai foi o seu refúgio.

O ministério terreno do Senhor Jesus está marcado pelos seguintes Montes: das Oliveiras, da Transfiguração, das Bem-aventuranças e, finalmente, o Calvário.

Para que o sacrifício seja perfeito, a manifestação da fé é necessária, pois fé é certeza. “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho” (Hebreus 11.1,2).

No entanto, querer ter certeza não significa que você a terá. Desejá-la também não é tê-la, porque a fé é um dom de Deus e não mera força de vontade ou desejo sincero. Nem adianta a pessoa confessar uma fé que ela sabe que não tem, uma vez que, em se tratando de fé, não existe mais ou menos. Ou é ou não é!

Muitos têm tomado decisões erradas tendo como motivo uma sincera vontade de querer crer. Porém, não se deve proceder assim, pois a fé sobrenatural é uma convicção. Ela é tão forte que nem a morte sequer pode abalá-la. Não existe meio-termo quando o assunto é fé: ou você a tem ou não.

No momento em que há a materialização da fé, quanto maior as dificuldades, as injustiças, as perseguições, as calúnias, o desprezo, a falta de compreensão, mais firme será a fé.

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.” (Romanos 5.1-4)

A fé oriunda de Deus é como uma árvore frutífera no seu devido tempo, ou seja, os frutos aparecem. O diabo e seus demônios distinguem a emoção da fé, especialmente quando esta última está sendo exercitada contra eles. Nesse caso, o corpo material do cristão se torna incandescente, ou seja, todo o seu ser, aos olhos dos espíritos imundos, se torna iluminado.

Não foi à toa que o Senhor Jesus disse que seus discípulos seriam a luz do mundo. Mas é claro que essa luz não é visível aos olhos físicos, apenas aos espirituais. Assim, não só quem é espiritual, mas também os próprios espíritos imundos podem vislumbrar a Luz da fé nos nascidos de Deus.

Portanto, quem tem a fé oriunda de Deus não se afoba, não fica impaciente, não se desespera, não foge, não se intimida, não teme, não se justifica, enfim, não manifesta, em hipótese alguma, qualquer sombra de dúvida. Por que isso acontece? Porque nEle jaz a semente divina, o poder de Deus, o

mesmo Fogo da sarça ardente!!!

A fé emotiva e a sobrenatural

“O meu justo viverá pela fé...” (Hebreus 10.38). A Bíblia Sagrada descreve exemplos de pessoas que viveram pela fé como Abraão, Isaque e Jacó, pois foram homens que conquistaram coisas magníficas, maravilhosas, usando exclusivamente o poder da fé. Aliás, foi para isso que o Senhor Jesus, através do Espírito Santo, colocou à nossa disposição a fé sobrenatural: para que venhamos a conquistar a plenitude da vida. Quando criou o ser humano, Deus deu-lhe poder, porém o homem caiu e logo foi expulso do paraíso. Mesmo assim, Ele não o abandonou.

Muitas pessoas dizem que têm fé em Deus há anos, porém é preciso avaliar aquilo que se tem apresentado a Deus através de suas vidas. Até porque não é Deus quem avalia tal oferta para depois abençoar. Não! Ele nos concedeu a fé e é ela quem determina a bênção em nós. Se a oferta emotiva que apresentamos a Ele é oriunda de uma fé do coração, cheia de sentimentos, então vamos ficar vendo as Suas promessas apenas como miragens que jamais irão acontecer.

Amigo leitor, saiba que as promessas divinas são conquistadas mediante o poder sobrenatural da fé, não de uma fé sentimental, porque os sentimentos anulam o verdadeiro poder que vem do alto. É por isso que muitas pessoas têm fé em Deus, mas não são abençoadas. São fiéis dentro de suas possibilidades, mas jamais verão os benefícios desta fé. Sabe por quê? Porque a fé que possuem é uma fé sentimental, que depende dos sentimentos, das circunstâncias.

Lembra do que está escrito em Mateus 14.27? Jesus vinha andando sobre as águas e os discípulos pensaram tratar-se de um fantasma. Foi quando o Senhor Jesus acudiu-lhes: “Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!” E imediatamente Pedro respondeu: “Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas. E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus” (Mateus 14.28,29).

A princípio, Pedro usou a fé sobrenatural, pois obedeceu à voz e creu na palavra do Senhor Jesus. Logo depois começou a afundar. Por quê? Porque deixou de crer com a fé sobrenatural para crer com a fé emotiva, a fé do coração.

E a fé emotiva é nutrida de sentidos; os olhos precisam ver, os ouvidos precisam ouvir e o paladar precisa provar para que o homem possa crer. Veja que o coração depende das informações dos cinco sentidos para tomar decisões, já não depende da palavra e das promessas de Deus; logo, esta fé deixa de ser infalível para tornar-se frágil, débil, não confiável e tampouco conquistadora.

Porque, quando as circunstâncias são favoráveis, o coração crê, mas quando as condições são desfavoráveis, então ele desaba juntamente com os sonhos e projetos. Foi o que aconteceu com Pedro: quando viu as ondas batendo em seu peito teve medo, deixou de crer com a fé sobrenatural e começou a afundar.

Essa é a razão por que muitos crentes vivem uma vida de altos e baixos, eles creem na Bíblia e até possuem uma fé sincera, mas não conquistam. E por quê? Porque estão vivendo uma fé circunstancial, subordinada aos apelos momentâneos. E vivendo assim é impossível conquistar alguma coisa. A fé sobrenatural garante o milagre, a conquista daquilo que Deus prometeu.

Na hora da luta, aquele que possui a fé emotiva não tem forças para lutar e, conseqüentemente, perde a oportunidade de conquistar. Todo aquele que toma uma atitude baseada na fé sentimental, pensando ser a fé sobrenatural, nada acontece. Isso porque se tomou uma decisão em cima de uma fé que não levará ninguém a lugar nenhum. Pense nisso, aja a verdadeira fé que vem de Deus, a fé sobrenatural.